

Universidades Lusíada

Coelho, Miguel Alexandre Teixeira, 1970-

Inserção geoeconómica de Portugal – que Futuro? : uma análise sintética aos cenários identificados no projeto “Foresight Portugal 2030”

<http://hdl.handle.net/11067/7178>
<https://doi.org/10.34628/fe3t-k658>

Metadados

Data de Publicação

2023

Resumo

Inserção Geoeconómica de Portugal – Que Futuro? Uma análise sintética aos cenários identificados no projeto “Foresight Portugal 2030”. Em 2020 a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu um projeto denominado “Foresight Portugal 2030” com o objetivo de “contribuir para uma reflexão e debate aprofundados na sociedade e instituições portuguesas, tendo em vista mudar a trajetória de Portugal das últimas décadas” e para que, desta forma, “o país chegue a 2030 muito mais capaz de crescer e prosperar, re...

Geoeconomic Insertion of Portugal – What Future? A synthetic analysis of the scenarios identified in the “Foresight Portugal 2030” project. In 2020, the Calouste Gulbenkian Foundation promoted a project called “Foresight Portugal 2030” with the aim of “contributing to in-depth reflection and debate in Portuguese society and institutions, with a view to changing the trajectory of Portugal in recent decades” and so that, in this way, “the country will reach 2030 much more capable of growing and p...

Palavras Chave

Geografia económica - Portugal, Desenvolvimento económico - Portugal

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-FCEE] LEE, n. 34 (2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-29T21:02:17Z com informação proveniente do Repositório

INSERÇÃO GEOECONÓMICA DE PORTUGAL. QUE FUTURO?

UMA ANÁLISE SINTÉTICA AOS CENÁRIOS IDENTIFICADOS
NO PROJETO “FORESIGHT PORTUGAL 2030”

GEOECONOMIC INSERTION OF PORTUGAL. WHATS FUTURE?

A SYNTETIC ANALYSES OF THE SCENARIOS IDENTIFIED IN THE
“FORESIGHT PORTUGAL 2030” PROJECT

Miguel Coelho

Professor Auxiliar da Universidade Lusíada de Lisboa
ORCID: 0000-0003-3832-5030

DOI: <https://doi.org/10.34628/fe3t-k658>

Data de submissão / Submission date: 06/10/2023

Data de aprovação / Acceptance date: 30/10/2023

Resumo: Inserção Geoeconómica de Portugal – Que Futuro? Uma análise sintética aos cenários identificados no projeto “Foresight Portugal 2030”

Em 2020 a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu um projeto denominado “Foresight Portugal 2030” com o objetivo de “contribuir para uma reflexão e debate aprofundados na sociedade e instituições portuguesas, tendo em vista mudar a trajetória de Portugal das últimas décadas” e para que, desta forma, “o país chegue a 2030 muito mais capaz de crescer e prosperar, respondendo em paralelo aos desafios climáticos e de coesão e mobilidade sociais”.

Com o presente documento pretende-se analisar o contexto mundial em que se baseou a análise realizada, procurando-se identificar aspetos que desde a conclusão do projeto (2021), possam ter contribuído para alterar esse mesmo contexto em que se baseou o exercício de cenarização.

Por outro lado, e focalizando a análise no grupo de variáveis macro “Inserção Geoeconómica e Conetividade Internacional”, identificaram-se os cenários e dinâmicas dominantes, bem como eventuais elementos que têm alterado a probabilidade de ocorrência de cada um desses cenários.

Palavras-Chave: Inserção Geoeconómica; Portugal; Futuro.

JEL: F00, O10

Abstract: Geoeconomic Insertion of Portugal – What Future? A synthetic analysis of the scenarios identified in the “Foresight Portugal 2030” project.

In 2020, the Calouste Gulbenkian Foundation promoted a project called “Foresight Portugal 2030” with the aim of “contributing to in-depth reflection and debate in Portuguese society and institutions, with a view to changing the trajectory of Portugal in recent decades” and so that, in this way, “the country will reach 2030 much more capable of growing and prospering, responding in parallel to climate challenges and social cohesion and mobility”.

With this document we intend to analyze the global context on which the analysis carried out was based, examining aspects that since the completion of the project (2021) may have contributed to changing the same context in which the scenarios were designed.

On the other hand, and focusing the analysis on the group of macro variables “Geoeconomic Insertion and International Connectivity”, the dominant scenarios and dynamics were identified, as well as any elements that may have changed the probability of occurrence of each of these scenarios.

Keywords: Geoeconomic Insertion; Portugal; Future.

JEL: F00, O10

1. Enquadramento

Em 2020 a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu um projeto denominado “Foresight Portugal 2030”¹ com o objetivo de “contribuir para uma reflexão e debate aprofundados na sociedade e instituições portuguesas, tendo em vista mudar a trajetória de Portugal das últimas décadas”, pretendendo-se, “desta forma, que o país chegue a 2030 muito mais capaz de crescer e prosperar, respondendo em paralelo aos desafios climáticos e de coesão e mobilidade sociais”.

Tratou-se de um exercício de prospectiva, no qual questões económicas e financeiras, se cruzaram com questões demográficas, sociais, tecnológicas, ambientais, geoeconómicas e geopolíticas, desenvolvendo uma reflexão integrada, segundo os seus autores, em torno de três objetivos previamente definidos:

- “Retomar o crescimento, após décadas de quase estagnação.
- Contribuir para a mitigação e a adaptação às alterações climáticas, sem travar o crescimento.
- Promover a coesão e a mobilidade sociais, num contexto de mais forte solidariedade intergeracional”.

Os autores optaram por organizar “uma reflexão sobre a próxima década, não com o objetivo de construir um plano do Estado – o que há pouco tempo foi feito, aliás, com o Plano de Recuperação e Resiliência –, mas 3 cenários prospectivos, que combinam escolhas entre três grupos de macro variáveis, fortemente interrelacionadas dentro de cada grupo”.

Com o presente documento pretende-se analisar o contexto económico mundial em que se baseou a análise realizada, procurando-se identificar aspetos que desde a conclusão do projeto (2021), possam contribuir para alterar esse mesmo contexto em que se baseou o exercício de cenarização.

Por outro lado, e focalizando a análise no grupo de variáveis macro “Inserção Geoeconómica e Conetividade Internacional”, identificaram-se os cenários e dinâmicas dominantes, bem como eventuais elementos que tenham alterado a probabilidade de ocorrência de cada um desses cenários.

¹ O projeto teve o seu início em novembro de 2019, tendo sido concluído em meados do terceiro trimestre de 2021, e definiu-se como um projeto de prospectiva centrado na elaboração de cenários contrastados (ainda que sempre plausíveis) da evolução de Portugal no horizonte 2030.

2. Contexto Económico Mundial

Para efeito de exercício de cenarização, foi considerado no projeto “Foresight Portugal 2030” que “a economia, a sociedade e a relevância internacional de Portugal no período 2021-2030 irão ser influenciadas não só pelo impacto da pandemia da Covid-19 (ainda presente na economia), mas igualmente por um conjunto de processos que estão em curso e/ou se vão desenvolver nesse período, e que Portugal – sendo por eles fortemente influenciado – não consegue controlar”.

Aos supramencionados processos foi atribuída a designação de “elementos predeterminados”, uma vez que estão presentes (como riscos, desafios e/ou oportunidades) em cada um dos cenários que foram construídos e que se definem, de acordo com os autores do estudo, “pelo modo como Portugal os poderá enfrentar na prossecução dos seus objetivos (o foco da cenarização)”.

Saliente-se que uma parte desse processo ocorre no sistema internacional e na economia mundial, enquanto outra, com uma influência mais intensa e direta em Portugal, ocorre no espaço da União Europeia.

No estudo, e para efeitos de enquadramento macro, foram considerados cinco tipos de processos, a saber: demográficos, tecnológicos, geoeconómicos, ambientais/energéticos e geoeconómicos-geopolíticos-estratégicos.

Relativamente a estes cinco processos, as principais conclusões do Estudo são as seguintes:

- Processos Demográficos - um choque demográfico com múltiplas consequências

“A próxima década deverá ser muito diferente, com a previsão de uma redução drástica do crescimento da população em idade ativa tanto nas economias desenvolvidas como na China (neste caso em consequência da política do filho único)” (*Foresight Portugal 2030*).

- Processos Tecnológicos - O desenvolvimento do novo sistema técnico-económico

“Está em desenvolvimento um novo sistema técnico-económico através da combinação de novas tecnologias em diversas áreas funcionais e no desenvolvimento de sinergias entre elas, o que significa que este novo sistema técnico-económico em desenvolvimento irá potenciar o crescimento económico nas próximas décadas através de ganhos de produtividade” (*Foresight Portugal 2030*).

- Processos Geoeconómicos - Um choque geoeconómico: o ciberespaço e a nova fase da globalização

“O ciberespaço – o espaço virtual tornado possível pela internet –, organizado pelas plataformas digitais globais, é um processo que assenta na inovação tecnológica dos algoritmos. As organizações gigantescas que o organizam procuram poder oferecer serviços personalizados – rompendo com o consumo em massa de produtos estandardizados – através da fidelização de centenas de milhões de utilizadores de múltiplos serviços (vários deles grátis ou a custos muito reduzidos), tendo como contrapartida o acesso a dados individuais. Este é um processo que poderíamos designar como uma típica “destruição criativa por via tecnológica”. As plataformas digitais globais, ao permitirem a interação dos agentes económicos em tempo real, marcam o início da era da economia conectada ou da economia das plataformas, uma nova fase do capitalismo que se traduz num grande salto em frente na eficiência dos mercados e no potencial de crescimento económico” (*Foresight Portugal 2030*).²

- Processos Ambientais/Energéticos - Um choque ambiental: com impactos energéticos e económicos profundos

“A década de 2021 a 2030 vai ser, em termos económicos, marcada pelos compromissos assumidos pela comunidade internacional no Acordo de Paris, onde se decidiu reduzir drasticamente as emissões de CO₂ e implementar uma mudança de paradigma energético traduzida na perda de importância do carvão, petróleo e gás natural no mix energético mundial” (*Foresight Portugal 2030*).

- Processos geoeconómicos-geopolíticos-estratégicos - Intensa competição geoeconómica, geopolítica e estratégica

² O projeto “*Foresight Portugal 2030*” distinguiu seis características que podem colocar as plataformas digitais globais no centro da geoeconomia, a saber: “as plataformas vão organizar a atividade económica no futuro. O segredo do seu sucesso reside no facto de poderem “antecipar o futuro” e de agirem no presente com o conhecimento do “futuro”. A atuação no mercado com base em modelos preditivos do comportamento dos agentes económicos e dos consumidores constitui a grande vantagem competitiva destas plataformas. Elas antecipam os desejos dos utilizadores com base nos seus comportamentos, transformam informação em inteligência preditiva e, dessa forma, enriquecem, tornam os mercados mais eficientes e os clientes mais satisfeitos. As plataformas são o futuro porque estão em melhores condições de entenderem o presente. A geoeconomia assente no ciberespaço, contando com a atuação das plataformas digitais globais, confronta-se com um problema central: elas ultrapassam no seu funcionamento as fronteiras físicas que separam os Estados nacionais e permitem responder diretamente às necessidades de bens, de serviços e de conteúdos dos cidadãos de múltiplos Estados. Esta capacidade das empresas-plataforma, no entanto, pode gerar uma tensão permanente com os Estados nacionais.”

“O atual contexto internacional é marcado pelo regresso da rivalidade entre potências, travada aos níveis geoeconómico, tecnológico, geopolítico e estratégico (em graus diferentes de poder a estes níveis, por parte dos EUA e da China), incluindo também a Índia e o Japão. Por outro lado, a Rússia procura intervir nessa rivalidade com dois “ativos” mais salientes – o seu complexo militar industrial e energético” (*Foresight Portugal* 2030).

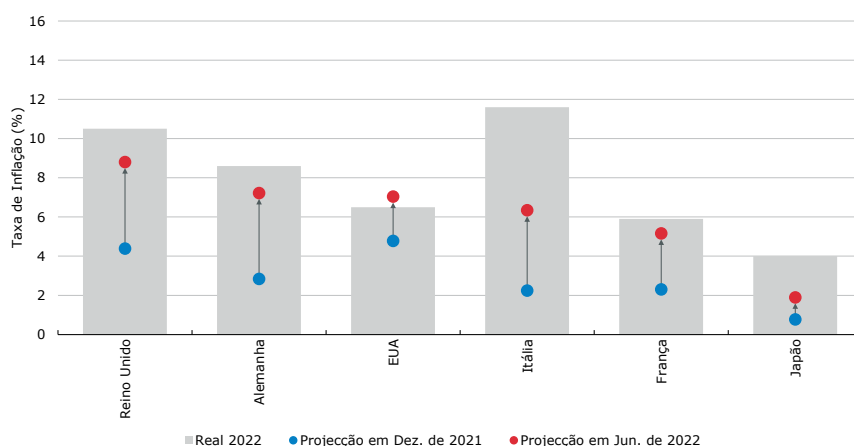
Saliente-se que os eventos observados a nível global após a conclusão do projeto “*Foresight Portugal* 2030” (2021), pela sua dimensão e profundidade, tiveram impacto nos supramencionados processos.

De entre os eventos ocorridos, destaca-se a decisão do presidente russo Vladimir Putin de invadir, no dia 24 de fevereiro de 2022, o leste da Ucrânia. Este conflito, cujos antecedentes históricos remontam a 2014 com a invasão da Crimeia por parte da Rússia, impactaram de forma significativa no contexto geopolítico internacional.

Um segundo evento de dimensão significativa está associado ao inesperado (?) aumento das pressões inflacionistas. Com efeito se, em meados de 2020, a generalidade dos analistas e as autoridades monetárias apontavam para os riscos crescentes de deflação na zona euro, com o índice de preços do consumidor (IPC) a registar, entre agosto e dezembro de 2020, variações homólogas negativas, e o índice de preços no produtor (IPP) a apresentar comportamento semelhante desde dezembro de 2019, o certo é que, no início de 2021, a situação inverteu-se radicalmente.

De acordo com a OCDE, a inflação atingiu, em 2022, máximos dos últimos 40 anos em países como a Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos – Figura 1.

Figura 1 – Taxa de Inflação em 2022

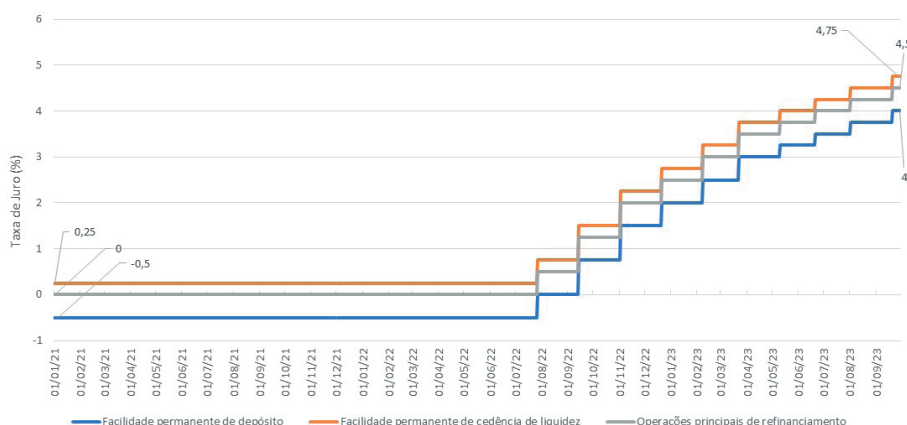


Fonte: *Economic Outlook* (OCDE)

Em resposta às pressões inflacionistas crescentes, registou-se um terceiro evento de dimensão significativa, e que corresponde à adoção de políticas monetárias mais restritivas com o objetivo de restabelecer a estabilidade dos preços.

Com efeito, se nos EUA o valor alvo dos Fed Funds subiu do intervalo 0%-0,25% em março de 2022 para o intervalo 4,25%-4,50% em dezembro de 2022 e para 5,25%-5,50% em setembro de 2023, na Zona Euro o BCE subiu a taxa de referência das operações de refinanciamento de 0,5%, em julho de 2022, para 2,5% em final de 2022 e 4,50% em outubro de 2023.

Figura 2 – Taxa de Juro do BCE (Janeiro de 2021- Outubro de 2023)



Fonte: Banco Central Europeu

Paralelamente, e depois de um período de relativa estabilidade, eventualmente resultado das políticas monetárias expansionistas adotadas, observaram-se fenómenos ao nível do sistema financeiro e do mercado imobiliário que poderão impactar negativamente na estabilidade financeira mundial.

De entre eles, destaca-se o colapso do Silicon Valley Bank (SVB) em 10 de março de 2023³, considerado a segunda maior falência da história da banca americana depois do colapso do Washington Mutual durante a crise financeira de 2007-2008. De igual forma, a queda do Credit Suisse em 2023 abalou os alicerces

³ Em 24 de fevereiro de 2022 a KPMG “signs an audit report giving SVB Financial, Silicon Valley Bank’s parent company, a clean bill of health for 2022”. Em 8 março de 2022 Silicon Valley Bank anunciou que tinha contabilizado uma perda de cerca de 1,8 biliões de USD depois de ter alienado parte do seu ativo de forma a assegurar o reembolso de parte dos seus depósitos. No dia 9 de março de 2022, as ações do SVB desvalorizaram significativamente após a abertura do mercado, sendo que no dia seguinte as transações foram suspensas depois de um *sell-off* antes da abertura do mercado. Os reguladores federais anunciaram nessa altura que tomariam o controlo imediato da instituição e que os depósitos garantidos dos clientes estariam assegurados.

do sistema bancário europeu, tendo sido mitigados riscos maiores com a sua compra pelo seu rival UBS (UBS Group AG) por 3 biliões de francos suíços (cerca de 3 biliões de euros). Por outro lado, ao nível do mercado imobiliário, a queda da gigante Evergrande, promotora imobiliária chinesa, ou do grupo imobiliário sueco SBB, foram os primeiros sinais de um eventual rebranding de uma potencial bolha imobiliária.

Por fim, salientam-se os recentes desenvolvimentos no âmbito da Inteligência Artificial (IA), em particular com o lançamento do ChatGPT⁴ em novembro de 2022. A este propósito, destaca-se a preocupação de especialistas e personalidades de topo que publicaram no início de 2023 uma declaração sobre os perigos que podem resultar da expansão desregulada da IA.

Na Tabela 1 apresentam-se os principais impactos dos eventos recentes nos processos de enquadramento macro considerados no projeto “Foresight Portugal 2030”.

Tabela 1 – Impacto dos Eventos Recentes nos Processos de Enquadramento Macro

Observações	
Processos Demográficos - um choque demográfico com múltiplas consequências	A redução do crescimento da população ativa está em curso. Contudo, parece existir um reforço dos fluxos migratórios de população em idade ativa em direção aos países mais desenvolvidos. Destaca-se a este propósito o acréscimo recente significativo da população imigrante no universo dos contribuintes do sistema de segurança social em Portugal.
Processos Tecnológicos - O desenvolvimento do novo sistema técnico-económico	O desenvolvimento de um novo sistema técnico-económico através da combinação de novas tecnologias em diversas áreas funcionais e no desenvolvimento de sinergias entre elas está em curso. De igual forma, o desenvolvimento do denominado “ciberespaço”, organizado pelas plataformas digitais globais parece não ter retorno.
Processos Geoeconómicos - Um choque geoeconómico: o ciberespaço e a nova fase da globalização	Todos estes processos serão, no entanto, acelerados pelos recentes desenvolvimentos em matéria de Inteligência Artificial (IA). Atente-se, no entanto, que o efeito dos progressos em matéria de IA no modelo de organização social tem ainda contornos difusos. Atente-se que estes processos, sendo geradores de tensões entre Estados nacionais, poderão gerar tensões adicionais tendo em consideração as matérias de segurança nacional emergentes da nova realidade política resultante do conflito na Ucrânia.

⁴ O ChatGPT (Chat Generative Pre-Trained Transformer) é um chatbot online de inteligência artificial (IA) desenvolvido pela OpenAI, lançado em novembro de 2022. O nome “ChatGPT” combina “Chat”, referindo-se à sua funcionalidade de chatbot, e “GPT”, que significa Generative Pre-trained Transformer (Transformador Pré-treinado Generativo, em tradução livre).

	Observações
Processos Ambientais/Energéticos - Um choque ambiental: com impactos energéticos e económicos profundos	Os compromissos assumidos pela comunidade internacional no Acordo de Paris, onde se decidiu reduzir drasticamente as emissões de CO2 e implementar uma mudança de paradigma energético poderá estar em causa em resultado da nova realidade política resultante do conflito na Ucrânia na medida em que as divergências políticas existentes dificultam os consensos. Em sentido inverso, a necessidade dos países europeus reduzirem a dependência energética face à Rússia poderá acelerar o processo de transição para energias mais limpas.
Processos geoeconómicos-geopolíticos-estratégicos - Intensa competição geoeconómica, geopolítica e estratégica	A rivalidade entre potências, deixou de ser travada apenas aos níveis geoeconómico, tecnológico, geopolítico e estratégico. Na realidade, o conflito na Ucrânia reacendeu a rivalidade militar entre potências, com a Rússia a intervir com dois “ativos” mais salientes – o seu complexo militar industrial e energético. De igual forma, o reforço da colaboração entre a Rússia e a Coreia do Norte, com a primeira a transferir tecnologia de ponta para esta última, vai aumentar de forma significativa as tensões na região do Mar da China.

Saliente-se que os eventos supramencionados e as incertezas que geram poderão ter diversas trajetórias de resolução em função da configuração geopolítica que se venha a verificar no próximo futuro nos principais blocos económico-políticos mundiais.

Este aspeto é particularmente relevante nas democracias ocidentais, na medida em que não é expectável que regimes de natureza mais autocrática tenham mudanças políticas significativas nos próximos anos.

Na realidade, as eleições americanas de 2024, e uma eventual vitória de uma ala mais conservadora, ou o alastramento de correntes políticas adentro da União Europeia de que a Hungria e a Eslováquia são exemplos, poderão reduzir a disponibilidade de apoio Ocidental à causa ucraniana, com consequências a curto médio prazos de dimensões imprevisíveis.

3. Cenários e Dinâmica Dominante – Inserção Geoeconómica e Conectividade Internacional

No projeto “Foresight Portugal 2030” foram desenvolvidos 3 cenários prospetivos, que combinam escolhas entre três grupos de macro variáveis, fortemente interrelacionadas dentro de cada grupo.

De acordo com os autores “estas combinações permitem obter diferentes percursos para Portugal no horizonte de 2030, percursos muito dependentes tanto do comportamento do “ambiente contextual” de Portugal – ou seja, da União

Europeia –, como das tendências e incertezas mundiais e, sobretudo, das preferências internas da sociedade portuguesa e dos seus representantes políticos”.

Saliente-se que os três grupos de macro variáveis apresentam níveis de incerteza que assumem a configuração expressa na Tabela 2.

Tabela 2 – Macro Variáveis e Incertezas Cruciais e Pontuais

Grupo de Macro Variáveis	Incertezas Cruciais	Incertezas Pontuais
Inserção geoeconómica, conetividade internacional e parcerias internacionais.	Uma incerteza crucial centrada na inserção geoeconómica preferencial que Portugal seguirá no período em causa, num contexto de profundas transformações na UE e na configuração das tensões e realinhamentos	• Gestão da posição geoeconómica: inserção euro-continental, inserção euro-marítima e euro-global; • Principais relações no seio da União Europeia; • Importância e composição das relações extraeuropeia.
	no sistema internacional.	
Valorização do território, especialização internacional, agenda digital e infraestruturas prioritárias.	Uma incerteza crucial centrada na especialização internacional da economia portuguesa, na valorização do território e na articulação de ambos com os investimentos em infraestruturas e com a digitalização	• Organização do território, modelo urbano e atratividade; • Agricultura: Padrão de atividades e impacto no território; • Especialização internacional e agenda digital; • Infraestruturas: Recursos hídricos e gestão da água; gestão dos riscos em zonas costeiras e estuarinas; energia; transportes; telecomunicações.
	da economia.	
Modelo económico e social, incluindo o sistema financeiro, os sistemas de proteção social, a valorização do património das famílias, os sistemas de ensino e formação e o ecossistema de inovação.	Uma incerteza crucial centrada na evolução do modelo económico e social, em que se inclui o sistema financeiro, os sistemas de proteção social, a valorização do património das famílias, os sistemas de ensino e formação e o ecossistema de inovação.	• Sistema financeiro e ecossistema de inovação; • Sistemas de proteção social, segurança social e Saúde; • Sistemas de ensino e formação; • Relações intergeracionais.

Fonte: *Foresight* Portugal 2030 – Síntese

Saliente-se que cada um dos grupos de variáveis macro pode assumir diferentes configurações de resolução, conforme expresso na Tabela infra:

Tabela 3 – Cenários e Dinâmicas Dominantes – Portugal 2030

Grupo de Macro Variáveis	Cenário 1		Cenário 2		Cenário 2	
	Dinâmica Dominante					
	Prolongamento		Ajustamento		Reposiciona- mento	
Inserção Geoeconómica e Conetividade Internacional	Focalização na União Europeia		Focalização na União Europeia		Rede Euroglobal	
Valorização do Território, Especialização Internacional e Infraestruturas	Continuidade Pós-Pandemia		Diversificação Incremental		Transformação	
Modelo Económico-Social	Continuidade		Reforma mental	Incremental	Reforma	Avançada

Fonte: *Foresight* Portugal 2030 – Síntese

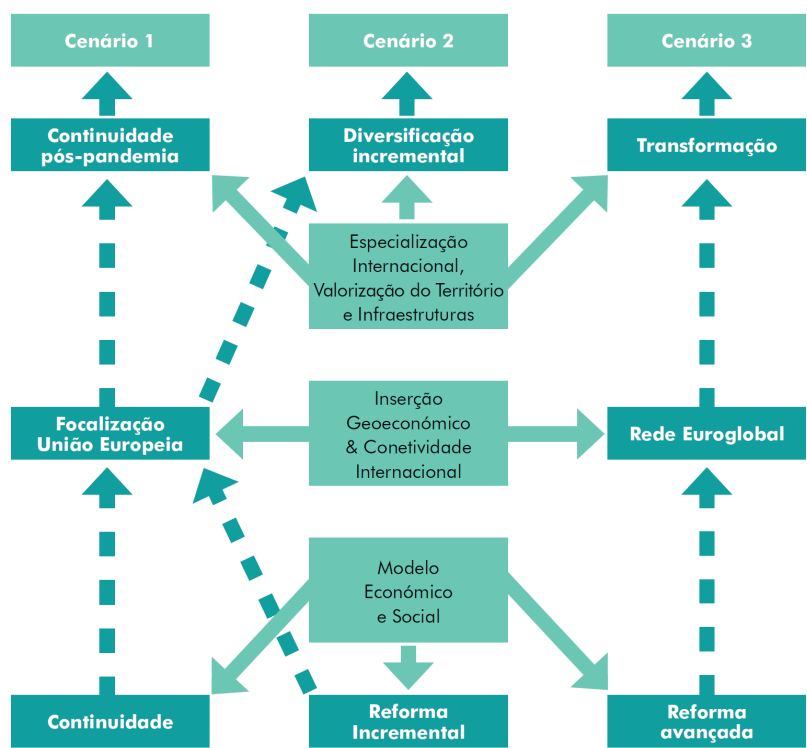
Saliente-se que foi considerado no exercício de cenarização um elemento pré-determinado: A evolução demográfica. De acordo com os autores, esta “constitui um elemento pré-determinado desta estrutura, nomeadamente no que respeita às baixas taxas de natalidade (que não permitem a renovação de gerações), à alteração dos padrões de mortalidade e de morbilidade e ao envelhecimento da população”.

Tendo por base o anterior, e na elaboração dos diferentes cenários, os autores combinaram “as duas ou as três configurações de cada uma das três incertezas cruciais, por forma a obter uma variedade de possíveis combinações, cada um delas permitindo gerar um cenário distinto”, tendo optado “por escolher três combinações, com a preocupação de não multiplicar o número de cenários a desenvolver”.⁵

⁵ De acordo com os autores os cenários escolhidos apresentam as seguintes características:

- “Incluindo os dois cenários mais contrastados, neste caso os cenários 1 e 3, ou seja, aqueles que se distinguem por cada um não incluir na sua definição nenhuma das configurações que definem o outro cenário”.
- “Introduzindo um terceiro cenário – o cenário 2 –, que poderíamos classificar como intermédio, em que existe sobreposição das configurações definidoras dos cenários nalgumas incertezas cruciais com cada um dos cenários mais contrastados”.

Figura 3 – Configurações de Resolução das Incertezas Cruciais e Cenários Seleccionados



Fonte: Foresight Portugal 2030 – Síntese

Focalizando a nossa análise no grupo de variáveis macro “Inserção Geoeconómica e Conetividade Internacional”, os cenários e dinâmicas dominantes são os expressos na Tabela 4.

Tabela 4 – Cenários e Dinâmicas Dominantes – Inserção Geoeconómica e Conectividade Internacional

Tópicos	Cenário 1 Prolongamento	Cenário 2 Ajustamento	Cenário 3 Reposicionamento
	Focalização na Europa		Rede EuroGlobal
Posicionamento	País periférico de orientação continental.	País de matriz marítima e projeção euro-atlântica.	País de matriz marítima e geografia arquipelágica, com forte relação histórica com a Ásia.
Relações Económicas Externas	Fortes relações económicas externas com a União Europeia. As relações económicas externas, nomeadamente de comércio, investimento e endividamento externo, continuariam maioritariamente centradas no espaço da UE (admitindo que esta possa avançar na sua integração aos níveis financeiro e fiscal) e com um alinhamento com as políticas setoriais comunitárias, incluindo a nova política industrial.	Construção de relacionamento europeu bilateral privilegiando Estados da fachada Atlântica Europeia e Itália. As relações económicas externas de Portugal – comércio e investimento – continuariam maioritariamente centradas no espaço da UE e num alinhamento completo e exclusivo com as suas políticas setoriais, incluindo a nova política industrial.	Relacionamento mais intenso com economias prósperas e inovadoras extraeuropeias. Compreende um tipo de inserção geoeconómica que valoriza uma rede vasta e diversificada de relações bilaterais extraeuropeias, na qual inclui, na América do Norte, os EUA e o Canadá, na Ásia, o Japão, a Índia e a Tailândia e, no Médio Oriente, os Emiratos Árabes Unidos e Israel.
Relações dentro da UE	Relações bilaterais na Europa centradas em Espanha, Alemanha, França. As relações económicas portuguesas continuariam centradas em termos bilaterais em Espanha, embora também incluíssem a França e a Alemanha.	Assistir-se-ia ao estabelecimento de relações mais próximas com os países nórdicos e os Estados-membros do Benelux (ou seja, com Estados da fachada atlântica, que questionam a recentragem protecionista da UE). Este cenário pressupõe também uma aproximação à Itália.	Construção de relacionamento europeu bilateral privilegiando com Estados da fachada Atlântica Europeia e Itália. Reforço de relações bilaterais com Estados-membros interessados numa parceria euro-atlântica, destacando a norte os países nórdicos e os Estados-membros do Benelux, a sul a Itália e a Leste os Estados-membros da Iniciativa Três Mares (do Báltico, ao Mar Negro e ao Mediterrâneo Oriental).

Conectividade Internacional		Em termos de conectividade internacional, como referiremos adiante, será atribuído um papel central ao transporte marítimo de curta distância e ao modo rodo-marítimo, para o acesso futuro à Europa além dos Pireneus.	
CPLP	Fora da UE, o direccionamento continua ligado às relações com os países da CPLP. Relações crescentes na Ásia, centradas na República Popular da China.	Aprofundamento de relações no espaço lusófono.	Portugal apoia a transformação da CPLP numa plataforma de abertura e modernização tecnológica, ambiental e de saúde pública em África, e não num espaço económico protegido. Dispondo de uma coroa mais ampliada de Estados Observadores* e que poderiam contribuir para a dinamização dessa plataforma de cooperação internacional.

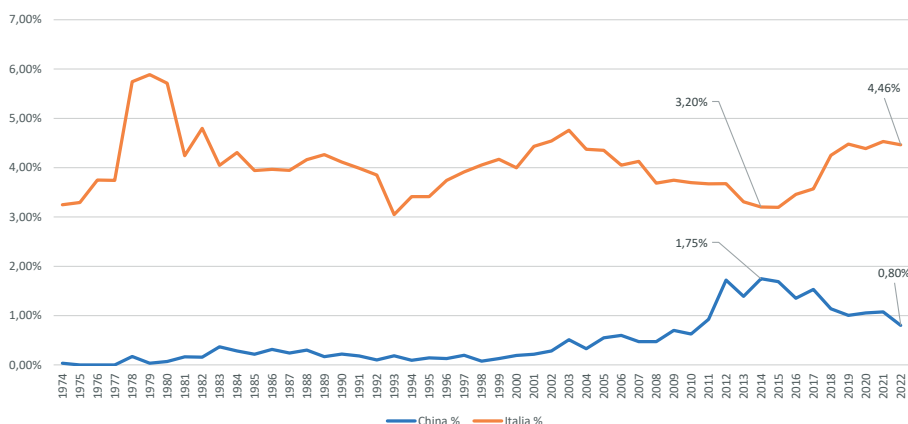
Fonte: Foresight Portugal 2030 – Cenários de Evolução – Volume 01.

Nota: * Recorde-se que atualmente já integram esta coroa de Estados Observadores os EUA, o Japão e a Índia; o Reino Unido, a França, a Itália, a Espanha e o Luxemburgo; a Turquia e o Qatar; a Namíbia, as Maurícias, a Costa do Marfim e o Senegal; a Argentina, o Chile, o Peru e o Uruguai.

Tendo por base os dados estatísticos disponíveis, constata-se que entre 2020 e 2023:

- As exportações portuguesas continuam concentradas na União Europeia;
- As exportações para a China (Itália) perderam (ganharam) importância relativa - Figura 3.

Figura 3 – Peso das Exportações para Itália e China no Total das Exportações



Fonte: Pordata

No que respeita à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), ainda que pessoas nacionais da CPLP possam pedir a autorização de residência em Portugal (online e de forma automática, em 72 horas), esta possibilidade está limitada apenas a pessoas que a) tenham apresentado uma manifestação de interesse junto do SEF até 31 de dezembro de 2022 e b) sejam titulares de visto de residência CPLP emitido a partir de 31 de outubro de 2022.

Em face do anterior, parece que não existem dados que permitam concluir que a trajetória de “Prolongamento” em matéria de “Inserção Geoeconómica e Conetividade Internacional” se tenha alterado, com Portugal focalizado na Europa e posicionado como país periférico de orientação continental.

4. Conclusões

Em 2020 a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu um projeto denominado “Foresight Portugal 2030”, que correspondeu a um exercício de prospetiva, no qual questões económicas e financeiras, se cruzaram com questões demográficas, sociais, tecnológicas, ambientais, geoeconómicas e geopolíticas, desenvolvendo uma reflexão integrada sobre o Futuro de Portugal no horizonte de 2030.

Neste exercício, foram traçados três grandes cenários para o Futuro de Portugal. Um primeiro cenário - Cenário 1 -, em que foi assumida uma “confiança na continuidade”, sendo a dinâmica dominante a do “prolongamento” do atual *statu quo*. Num segundo cenário - Cenário 2 -, considera-se que “com engenho” Portugal procurará um “novo espaço na Europa”, sendo a dinâmica dominante a de “ajustamento”. Por fim, um “Portugal 4D – digitalização, diversidade, dinamismo e distinção” – Cenário 3 -, em que a dinâmica dominante será o “reposicionamento”.

Analisado o grupo de variáveis “Inserção geoeconómica, conectividade internacional e parcerias internacionais”, e tendo em consideração os desenvolvimentos ocorridos desde a conclusão do projeto “Foresight Portugal 2030” em meados de 2021, parece claro que a trajetória de “prolongamento” se manteve inalterada, com Portugal focalizado na Europa e posicionado como país periférico de orientação continental.

Saliente-se que nesta matéria as alterações observadas no contexto internacional nos últimos dois anos, poderão ter um impacto significativo na “Inserção geoeconómica, conectividade internacional e parcerias internacionais” de Portugal, ainda que nada seja feito a nível interno para que tal aconteça.

Neste contexto reveste-se de particular relevância a resolução do conflito na Ucrânia que dependerá em muito da configuração geopolítica que se venha a verificar no próximo futuro nos principais blocos económico-políticos mundiais. Este aspeto é particularmente relevante nas democracias ocidentais, na medida em que não é expectável que regimes de natureza mais autocrática tenham mudanças políticas significativas nos próximos anos.

Na realidade, as eleições americanas de 2024, e uma eventual vitória de uma ala mais conservadora, ou o alastramento de correntes políticas adentro da União Europeia de que a Hungria e a Eslováquia são exemplos, poderão reduzir a disponibilidade de apoio Ocidental à causa ucraniana, com consequências a curto médio prazos de dimensões imprevisíveis, em particular na estabilidade e segurança da União Europeia (UE).

Em sentido inverso, se por via militar e/ou política for possível encontrar uma solução de paz para a Ucrânia, com uma eventual integração da mesma na UE, ocorrerá uma reorientação do eixo da UE para leste, em particular no que respeita aos recursos económicos e ao investimento internacional, transformando Portugal de país periférico num país ultra-periférico.

Bibliografia

Fundação Calouste Gulbenkian (2021), Foresight Portugal 2030, Volume 01 – Cenários de evolução para Portugal, Estudos e Relatórios, Coordenação Félix Ribeiro.

Fundação Calouste Gulbenkian (2021), Foresight Portugal 2030, Volume 02 – Enquadramento Mundial e Europeu, Estudos e Relatórios, Coordenação Félix Ribeiro.

Fundação Calouste Gulbenkian (2021), Foresight Portugal 2030, Volume 03 – Portugal – Ponto de Partida, Estudos e Relatórios, Coordenação Félix Ribeiro.
OCDE (2013), Economic Outlook.

Sites

Banco Central Europeu - <https://www.ecb.europa.eu/home/html/index.en.html>

Reserva Federal Norte Americana - <https://www.federalreserve.gov/>

Fundação Calouste Gulbenkian - <https://gulbenkian.pt/forum-futuro/foresight-2030/>